**MENSURAÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE MENINGITE: OPORTUNIDADE FORMATIVA EM EPIDEMIOLOGIA E PREVENÇÃO DE AGRAVOS**

Adriano Soares Marques1; José Vicente dos Santos Ferri1; Stefan Vilges de Oliveira2

1Discente da Universidade Federal de Uberlândia, curso de Medicina, Uberlândia, MG, Brasil. 2Docente da Universidade Federal de Uberlândia, Departamento de Saúde Coletiva, Uberlândia, MG, Brasil.

**Introdução e Objetivos:** O contato entre patógenos e hospedeiros humanos estabelece a diversos indivíduos experiências de desequilíbrio na relação saúde-doença. Portanto, o conhecimento prévio de padrões de comportamento de patologias e a possibilidade de sua prevenção são as melhores formas para abrandar a situação. Dos distúrbios do sistema nervoso, a meningite é uma resposta inflamatória das meninges e do líquido cefalorraquidiano (LCR) a diferentes patógenos que podem ser os causadores. Esta produção visa contribuir com o conhecimento epidemiológico desta doença, aperfeiçoamento da cadeia de atendimentos e possibilitar o reconhecimento de gargalos e reestruturação de medidas preventivas e/ou curativas. **Material e Métodos:** Estudo transversal, descritivo e quali-quantitativo. Dados obtidos pelo sistema TabNet-DataSUS disponibilizado pelo Ministério da Saúde do Brasil. Período analisado de janeiro de 2008 a dezembro de 2019 no estado de São Paulo. **Resultados:** Foram encontrados 90.930 casos de meningite no período. Cerca de 82% tinham menos de 40 anos, 55% eram brancos e 58% homens. A principal etiologia foi a viral, mas há episódios de origem bacteriana e outros micro-organismos, embora não especificados satisfatoriamente pelo sistema de registro. O exame mais requisitado para diagnóstico foi o quimiocitológico de líquido cefalorraquidiano (LCR). O ambiente urbano foi o que mais obteve registros e 9.125 pacientes evoluíram para óbito. Em 70% dos casos a infecção meníngea predomina no processo de morte, enquanto nos outros 30% outros fatores assumem o protagonismo. **Conclusões:** A maioria dos registros são de pacientes jovens e adultos jovens. A presença de outras comorbidades é fator importante na letalidade dos casos. O registro das possíveis etiologias no sistema poderia ser melhor estratificada, permitindo o conhecimento claro dos patógenos responsáveis. O trabalho contribuiu para aprimoramento da literatura local, exercício de produção, análise e interpretação de dados epidemiológicos na formação discente em medicina.

**Palavras-Chave:** Meningite, Medidas em Epidemiologia, Intervenção Médica Precoce.

Nº de Protocolo do CEP ou CEUA: não se aplica.

Fonte Financiadora: não se aplica.